

FARJALLAT, Célia Siqueira. Campinas prepara-se para os 70 anos da Revolução Constitucionalista: movimento buscou normalidade política combatendo Vargas. *Correio Popular*, Campinas, 15 abr., 2001.

Campinas prepara-se para os 70 anos da Revolução Constitucionalista

MOVIMENTO BUSCOU NORMALIDADE POLÍTICA COMBATENDO VARGAS

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

No próximo ano, 2002, Campinas festejará os 70 anos da Revolução de 1932 e as comemorações começam a ser preparadas desde já. É evidente que a Sociedade de Veteranos de 32 MMDC, presidida em Campinas pelo doutor Paulo de Barros Camargo, já está atenta ao evento, esperando que seja a data um marco decisivo na vivificação daquelas lembranças. Que devem perdurar para sempre.

Hoje, tentaremos resumir a grande data histórica, que não é esquecida dos Veteranos, mas nem sempre lembrada pelas jovens gerações. Há poucos dias, acompanhando uma turma de jovens estudantes em uma visita aos pontos históricos de Campinas, pedi ao motorista do ônibus especial que nos levasse ao Cemitério da Saudade.

— Ver o quê?

— Ora, mostrar à menina da o monumento aos Voluntários de 32.

Percebi pelo espanto dele e dos estudantes um total desconhecimento do tema.

E quando lá chegamos, e lhes mostrei o magnífico mausoléu, que o professor Marcelino Velez idealizou, e mais os nomes dos Voluntários em bronze foi um espanto geral. Resolvi, por isso, preparar os jovens e demais cidadãos para que atentassem para a grandeza do movimento cívico, que provocou a abertura para a volta do regime constitucional ao Brasil.

No próximo mês, no dia 23 de maio, será relembrado o sacrifício dos jovens, cujas iniciais formam a sigla MMDC (Miragaia, Martins, Dráusio, Camargo). A data relembra o eclodir da revolta paulista contra a ditadura, a qual teve seu início em 9 de julho de 1932.

Logo, há necessidade de

reviver aqueles fatos heróicos, que permitiram a volta da Constituição ao Brasil.

SENTIDO NACIONALISTA

Paulo Barros Camargo, professor de História, museólogo, Técnico em Documentação e Arquivista, defende o sentido nacionalista da Revolução de 32, explicando com clareza que com a tomada do poder pelas forças revolucionárias de 1930, vindas do Rio Grande do Sul, assume a chefia do Governo Provisório o sr. Getúlio Vargas. A Revolução de 30 não teve ideal definido; foi um amontoado de tendências divergentes e até mesmo contraditórias. Os revolucionários distinguiram-se pelo lenço vermelho ao pescoço. De início, promoveu a dissolução do Congresso Nacional, das Assembléias Estaduais e das Câmaras Municipais em todo o País.

Nomeou interventores para os Estados, com exceção de Minas Gerais, onde permaneceu o presidente Olegário Maciel. Consequentemente, foram extintos os partidos políticos. Resumindo, São Paulo passa a ser a terra invadida, humilhada, ocupada. São Paulo sente o peso da ditadura e por isso estabeleceu aliança com o Rio Grande do Sul e Minas para que o Brasil todo voltasse ao regime constitucional. Foi, portanto, uma causa nacional, e não separatista, que levou o nosso Estado à Revolução. O tema é claramente exposto, defendido pelos líderes, mas nem todos querem ouvi-lo. Daí resultou a Revolução de 32, profundamente estudada pelo nosso entrevistado, Paulo Barros Camargo, e por escritores e historiadores numerosos, como Menotti del Picchia, Paulo Bonfim e poetas como Guilherme de Almeida, Ibrahim Nobre; e estadistas como Pedro Toledo, entre outros.

PAULO BARROS CAMARGO
Nascido na Fazenda Itaúna,

perto de Pederneiras (SP), aos 29 de março de 1916, descende de troncos ilustres, Paulo Barros Camargo estudou no Ginásio Municipal de Limeira, no Curso Normal Livre, também de Limeira, e fez o Pré-Jurídico nos Colégios São Bento e Rio Branco, em São Paulo.

Lecionou no Reformatório Modelo do Serviço Social do Estado. Ingressou em 1943 no Serviço Público na Agência Nacional, no então Departamento de Imprensa e Propaganda, onde ocupou cargos relevantes. Em Marília foi professor de História, Educação e Moral e Cívica. Foi transferido para Campinas nas funções de Chefe na Delegacia Regional Tributária e ali se aposentou, em 1976.

Em Campinas, além de presidente da Sociedade Veteranos de 32, Camargo pertence a importantes centros culturais, como ao Centro de Ciências e ao Instituto Histórico e Geográfico. Possui numerosos cursos de Extensão Universitária, fez estágio no Museu Paulista, em São Paulo. Ele tem atividades jornalísticas, sendo um dos homens mais condecorados do Brasil. Mas, sem dúvida, a grande campanha de sua vida tem sido a defesa dos ideais revolucionários de 1932, e a determinação de que tais ideais sejam conhecidos e sempre defendidos.

Por isso, Paulo Barros Camargo está à frente dos ex-voluntários de 32, desde já, disposto a divulgar a grandeza e o idealismo daquele movimento, que ele defendeu nos campos de luta e defende sempre na área do conhecimento.

PARTICIPE DO BAÚ

A seção *Baú de Histórias* resgata, sempre aos domingos, episódios que foram motivo de reportagem no passado. Leitores que quiserem sugerir temas para a coluna podem escrever para a Redação do *Correio* ou enviar e-mails (wagnerf@cpopular.com.br ou dalton@cpopular.com.br).



Sociedade de Veteranos de 32 MMDC, cujo presidente é Paulo Camargo (na ponta esq., à frente)